Diversidades regionais no modo de agir e no perfil da população brasileira durante a pandemia de Covid-19

Autor(res)

Leandro Cruz Mantoani
Gabriel Pereira Lima
Leticia Aparecida Ferreira Gottarde
Angelo Raphael Carlos Ribeiro
Carlos Augusto Camillo
Patrick Ferreira Da Silva
Luis Felipi De Souza Neves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Introdução

A pandemia da COVID-19, declarada oficialmente em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), configurou-se como um dos maiores desafios de saúde pública enfrentados no mundo nas últimas décadas. Além de representar uma emergência sanitária global, ela ocasionou profundas transformações na vida cotidiana, repercutindo de forma direta no estilo de vida, nos hábitos de saúde, nos padrões de comportamento social e nas relações interpessoais da população. No Brasil, país marcado por desigualdades socioeconômicas e diversidade cultural, o impacto da pandemia foi ainda mais evidente, uma vez que as medidas de enfrentamento e contenção da disseminação do vírus foram aplicadas de forma heterogênea, variando de acordo com as características regionais, políticas locais e capacidade de resposta dos serviços de saúde.
Nesse cenário, tornou-se fundamental compreender como diferentes grupos populacionais vivenciaram esse período, especialmente quando se considera a pluralidade do território brasileiro, que apresenta grandes variações nas condições de acesso à informação, à assistência médica e aos recursos de prevenção. Investigar e comparar os perfis regionais durante a pandemia possibilita compreender de que forma fatores sociais, econômicos, culturais e geográficos influenciaram no comportamento da população, na adoção de medidas preventivas, no nível de conhecimento sobre a doença e até mesmo nos índices de saúde mental, já que a ansiedade e a depressão se mostraram frequentes nesse período. Assim, a presente pesquisa busca oferecer subsídios importantes para a compreensão do impacto da COVID-19 no Brasil e contribuir para a formulação de políticas públicas mais equitativas em contextos futuros de crises sanitárias.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo comparar o perfil e o comportamento da população brasileira durante a pandemia de COVID-19, analisando conhecimento sobre a doença, preparação futura e alfabetização em saúde, além de observar diferenças regionais para orientar estratégias de prevenção.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como multicêntrico e foi previamente aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo/CEP 4.597.434, assegurando que todas as etapas respeitassem os princípios éticos e legais vigentes. A investigação buscou avaliar, de forma detalhada, os impactos da pandemia de COVID-19 nas distintas regiões do Brasil, considerando a diversidade geográfica e cultural existente. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online, desenvolvido especificamente para este propósito, o qual contemplava perguntas relacionadas a aspectos-chave do impacto da pandemia na vida dos participantes. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se o questionário de conhecimento sobre a COVID-19, o Future Preparedness Questionnaire, que avalia a percepção de preparo diante de situações adversas, e a eHealth Literacy Scale (eHeals), que mensura a alfabetização em saúde digital, isto é, a capacidade do indivíduo em acessar, compreender e utilizar informações em saúde disponíveis em meios eletrônicos.

É importante destacar que este trabalho representa uma análise secundária de dados provenientes de um projeto mais amplo. Para garantir a comparabilidade entre os grupos e reduzir potenciais vieses, foi realizado um pareamento aleatorizado da amostra considerando variáveis sociodemográficas e antropométricas, tais como gênero, idade, altura, peso e índice de massa corporal (IMC). Dados qualitativos foram descritos em frequência absoluta (relativa) e os dados quantitativos como mediana, [intervalo interquartil 25-75%]. Para análise de comparação, foi utilizado o teste de One-way ANOVA e adotado um valor de $p < 0,05$ como significante.

Resultados e Discussão

Foram incluídos no estudo um total de 75 participantes, dos quais 56 eram mulheres (74%) e 19 homens (26%).

A amostra foi composta por indivíduos residentes em diferentes regiões do Brasil, distribuídos em três grupos: Sul (G1), Sudeste + Centro-Oeste (G2) e Nordeste + Norte (G3), permitindo uma análise comparativa entre os contextos regionais do país.

No que se refere ao estado de saúde mental, observou-se que 24 indivíduos (32%) apresentaram sintomas sugestivos de ansiedade, enquanto 16 (21%) relataram sinais compatíveis com depressão. Esses dados refletem o impacto psicológico expressivo da pandemia, reforçando evidências já relatadas em literatura nacional e internacional, que apontam o aumento significativo de transtornos emocionais durante esse período, em decorrência do isolamento social, da sobrecarga de informações, do medo da contaminação e da instabilidade socioeconômica. Em relação ao nível de conhecimento sobre a COVID-19, identificou-se que os participantes, em média, apresentaram resultados classificados como moderados em todas as regiões analisadas. As medianas obtidas foram de 34 pontos (intervalo interquartil 31-37) para o grupo do Sul (G1), 33 pontos (32-37) para o grupo Sudeste + Centro-Oeste (G2) e 38 pontos (35-40) para o grupo Nordeste + Norte (G3). Apesar da variação numérica observada entre os grupos, a análise estatística não revelou diferenças significativas ($p = 0,85$). Esses achados sugerem que, de forma geral, os brasileiros investigados possuíam um nível intermediário de conhecimento sobre a doença, independentemente da região de residência, o que pode estar associado à ampla disseminação de informações por meios digitais, televisivos e governamentais ao longo da crise sanitária.

No que diz respeito à preparação futura — entendida como a percepção de preparo para enfrentar possíveis novos desafios em saúde pública — os resultados também indicaram níveis moderados. O grupo Sul (G1) apresentou mediana de 65 pontos (37-76), o grupo Sudeste + Centro-Oeste (G2) obteve 49 pontos (45-69) e o grupo Nordeste + Norte (G3) 55 pontos (35-73). Ainda que esses valores sugiram uma variação entre os grupos, não foi encontrada significância estatística ($p = 0,61$). Esse resultado aponta que, mesmo após vivenciarem uma das maiores crises sanitárias da história recente, os participantes ainda não se percebiam totalmente preparados

para enfrentar situações semelhantes no futuro, o que evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à educação em saúde e à preparação populacional para emergências sanitárias.
Por fim, ao avaliar a alfabetização em saúde digital, por meio da eHealth Literacy Scale (eHeals), observou-se que os participantes apresentaram índices elevados, demonstrando boa capacidade de acessar, compreender e utilizar informações de saúde disponíveis em ambientes digitais. Os escores medianos foram de 29 pontos (25-32) para o grupo Sul (G1), 30 pontos (28-33) para o grupo Sudeste + Centro-Oeste (G2) e 30 pontos (24-32) para o grupo Nordeste + Norte (G3), sem diferenças estatísticas relevantes entre as regiões (p = 0,58). Esse achado é particularmente relevante, pois mostra que, apesar das desigualdades de acesso a tecnologias e internet em diferentes áreas do Brasil, os participantes da amostra apresentaram um bom domínio no uso de recursos digitais para obtenção de informações em saúde, habilidade que se mostrou essencial durante a pandemia para adesão às medidas de prevenção e acompanhamento das orientações oficiais.
De forma geral, os resultados apontam para uma população com conhecimento moderado sobre a COVID-19, preparação futura ainda insuficiente, mas com uma forte capacidade de utilizar ferramentas digitais em saúde. Além disso, o impacto da pandemia sobre a saúde mental se mostrou evidente, uma vez que quase um terço da amostra apresentou sintomas de ansiedade e cerca de um quinto sintomas de depressão, independentemente da região de residência.

Conclusão

Dessa forma, é possível concluir que a população apresentou conhecimento e preparação moderados diante da COVID-19, mas elevados índices de alfabetização em saúde digital, evidenciando adaptação ao uso de tecnologias. Sintomas de ansiedade e depressão foram frequentes, reforçando o impacto da pandemia na saúde mental. Os achados destacam a importância de considerar diferenças regionais e de fortalecer políticas públicas voltadas à preparação futura e ao cuidado em saúde mental no Brasil.

Referências

Li J, Fong DYT, Lok KYW, Wong JYH, Ho MM, Choi EPH, Pandian V, Davidson PM, Duan W, Tarrant M, Lee JJ, Lin CC, Akingbade O, Alabdul wahhab KM, Ahmad MS, Alboraie M, Alzahrani MA, Bilimale AS, Boonpatcharanon S, Byiringiro S, Hasan MKC, Schettini LC, Corzo W, De Leon JM, De Leon AS, Deek H, Efficace F, El Nayal MA, El-Raey F, Ensaldo-Carrasco F, Escotorin P, Fadodun OA, Fawole IO, Goh JSS, Irawan D, Khan NE, Koirala B, Krishna A, Kwok C, Le TT, Leal DG, Lezana-Fernández MÁ, Manirambona E, Mantoani LC, Meneses-González F, Mohamed IE, Mukeshimana M, Nguyen CTM, Hguyen HTT, Nguyen KT, Nguyen ST, Nurumal MS, Nzabonimana A, Omer NAMA, Ogungbe O, Poon ACY, Reséndiz-Rodriguez A, Puang-Ngern B, Sagun CG, Shaik RA, Shankar NG, Sommer K, Toro E, Tran HTH, Urgel EL, Uwiringiyimana E, Vanichbuncha T, Youssef N. Key lifestyles and interim health outcomes for effective interventions in general populations: A network analysis of a large international observational study. J Glob Health 2023;13:04125.

• Li J, Fong DYT, Lok KYW, Wong JYH, Ho MM, Choi EPH, et al. Global Impacts of COVID-19 on lifestyles and health and preparation preferences: An international survey of 30 countries. J Glob Health 2023;13:06031.

• Goularte JF, Serafim SD, Colombo R, Hogg B, Caldieraro MA, Rosa AR. COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. J Psychiatr Res. 2021 Jan;132:32-37. doi: 10.1016/j.jpsychires.2020.09.021. Epub 2020 Sep 30. PMID: 33038563; PMCID: PMC7527181.